

The book cover features a vibrant, dystopian illustration. At the top, a family of five—two adults and three children—stands on a dark, rocky terrain. They are dressed in simple, utilitarian clothing. Behind them, a cityscape is visible under a massive, glowing red sun. The city includes various architectural styles, from classical domes to modern skyscrapers. In the foreground, the scene transitions to a dark, desolate street with rubble. Several figures are seen from behind, looking down a long, straight street that leads to a large archway. Through the archway, a bright, sunlit city with a prominent tower is visible. The overall color palette is dominated by reds, oranges, and yellows, creating a sense of heat and danger.

EUGENE RICHTER

CENÁRIOS DE UM FUTURO SOCIALISTA

UMA DISTOPIA SOBRE A ALEMANHA ESCRITA EM 1890



EUGENE RICHTER

**CENAS DE UM
FUTURO
SOCIALISTA**

Tradução
ROBERTA SARTORI





Sumário

| | |
|--|----|
| Introdução | 9 |
| I. Dia da celebração | 15 |
| II. As novas leis | 18 |
| III. Pessoas descontentes | 21 |
| IV. A escolha dos ofícios | 23 |
| V. Uma sessão parlamentar | 25 |
| VI. Atribuição do trabalho | 29 |
| VII. Notícias das províncias | 34 |
| VIII. O último dia juntos | 37 |
| IX. A grande migração | 40 |
| X. A nova moeda | 44 |
| XI. As novas moradias | 47 |
| XII. As novas cozinhas do Estado | 51 |
| XIII. Um incidente vexatório | 55 |
| XIV. Uma crise ministerial | 57 |
| XV. Emigração | 59 |
| XVI. A aposentadoria do chanceler | 62 |
| XVII. Dentro e em torno das oficinas | 63 |
| XVIII. Assuntos de família | 67 |
| XIX. As recreações do povo | 70 |
| XX. Experiências desagradáveis | 73 |
| XXI. Fuga | 76 |
| XXII. Outro novo chanceler | 80 |

| | |
|---|-----|
| XXIII. Complicações estrangeiras | 82 |
| XXIV. A agitação eleitoral | 85 |
| XXV. Notícias tristes | 89 |
| XXVI. O resultado das eleições | 91 |
| XXVII. Um grande déficit | 94 |
| XXVIII. Assuntos domésticos | 97 |
| XXIX. Uma sessão parlamentar tempestuosa | 100 |
| XXX. Ameaça de greve | 113 |
| XXXI. Notas diplomáticas ameaçadoras | 115 |
| XXXII. A grande greve e a simultânea deflagração de guerra .. | 117 |
| XXXIII. A contrarrevolução começa | 119 |
| XXXIV. Notícias desalentadoras | 121 |
| XXXV. O último capítulo | 123 |
| | |
| Posfácio | 125 |

Introdução



FOI SUGERIDO PELOS EDITORES QUE A TRADUÇÃO PARA O INGLÊS DA pequena e inteligente sátira de Eugene Richter (1838-1906) requer uma palavra de introdução, a saber, à sua nova aparência em uma forma barata e popular. Em 1893, ano de sua primeira edição aqui, o socialismo, embora fosse uma questão urgente na Alemanha, não era uma controvérsia urgente neste país.* Desde então, muitas coisas aconteceram, e essa deve ser a justificativa para um prefácio tornar-se supérfluo.

Em 1893, o socialismo neste país era assunto de discussão acadêmica. Em 1907, tem seus representantes e seu partido no Parlamento, e pode chegar em breve ao alcance da prática política. Isso pode trazer uma grande reconstrução dos partidos. Eugene Richter foi o líder do Partido Liberal** no *Reichstag**** alemão. As eleições alemãs de 1907 mostram que a rixa entre o Partido Socialista e os liberais, da qual a sátira de Richter é um indício prévio, tornou-se mais pronunciada. O mesmo

* Aqui o autor refere-se à Inglaterra. (N.T.)

** Partido Liberal Nacional (em alemão, *Nationalliberale Partei*, *NIP*). Aqui, ao referir-se ao liberalismo, o autor faz referência à noção clássica. O liberalismo clássico, também conhecido como liberalismo tradicional, liberalismo *laissez-faire* ou liberalismo de mercado, é uma filosofia política e uma doutrina econômica cuja principal característica é a defesa da liberdade individual, com limitação do poder do Estado pelo império da lei, a igualdade de todos perante a lei, o direito de propriedade, e, em política econômica, prega-se a livre-iniciativa. O liberalismo nacional, por sua vez, é uma variante do liberalismo, combinando políticas e questões liberais com elementos do nacionalismo. Historicamente, o liberalismo nacional também tem sido usado no mesmo sentido que o liberalismo conservador (liberalismo de direita). Naquela época, os objetivos liberais nacionais eram a busca da liberdade individual e econômica e da soberania nacional. Os liberais, tal como os conhecemos hoje, alinham-se às ideias socialistas. De fato, eles se apropriaram do termo. [https://en.wikipedia.org/wiki/National_Liberal_Party_\(Germany\)](https://en.wikipedia.org/wiki/National_Liberal_Party_(Germany)). (N.T.)

*** Parlamento. (N.T.)

esclarecimento das questões está acontecendo na França. O ministério republicano, sob o ministro Clemenceau (1841-1929), parece ter rompido definitivamente com o ministro Jaurès (1859-1914) e seus seguidores socialistas. A França, acima de todos os outros, é o país do pensamento claro e da expressão precisa, e, cada vez mais, a lógica insistente da discussão sistemática trouxe à tona o fato de que o liberalismo é a verdadeira antítese do socialismo. Os escritores franceses, que também se mostraram os mais determinados oponentes do socialismo e do coletivismo, como os senhores P. Leroy-Beaulieu (1843-1916), de Molinari (1819-1912) e Yves Guyot (1843-1928), orgulharam-se de se descreverem como discípulos da Escola Liberal de Economistas.* Assim, torna-se natural que a expressão *l'ennemi c'est le libéralisme*** seja um lugar-comum aceito na boca dos defensores do socialismo. Que essa verdade emergirá como resultado de uma prolongada e séria controvérsia, aqui na Inglaterra, é igualmente certo. É a confusão do debate desconexo sobre um assunto, cujos detalhes não nos foram apresentados por experiência ou por exposição autoritária, o que, aliás, obscurece o assunto. A tentativa meritória de Richter de pintar para nós um quadro do futuro socialista oferece algo que os socialistas omitem e não tentam reparar, e seu pequeno livro pode prender a atenção e apontar dificuldades em áreas que não podem ser alcançadas por críticas filosóficas mais pesadas.

Nestes dias de introspecção social e política, a humanidade, se não governada, é amplamente influenciada por ideais, e os ideais nos são fornecidos pelos partidos Liberal e Socialista. O conservadorismo, que, aliás, é a postura habitual da nação inglesa, parece manter o equilíbrio e não representa nenhum ideal especial, mas sim a experiência prática que observa que os sonhos dos reformadores nem sempre são realizados e que é salutar, num primeiro momento, de toda forma, olhar com desconfiança para as coisas que são novas.

O ideal do liberal leva-o a buscar uma regeneração de nossa economia social por meio de um desenvolvimento mais pleno da competência econômica do indivíduo. Essa é a concepção basilar do credo liberal, cuja expressão um tanto imperfeita

* A Escola Liberal Francesa, também chamada de Escola Otimista ou Escola Ortodoxa, é uma escola de pensamento econômico do século XIX centrada no *Collège de France* e no *Institut de France*. Defendia vorazmente o livre vale comércio e o *laissez-faire*. Eles eram os principais oponentes das ideias intervencionistas e protecionistas. Isso fez da Escola Francesa uma precursora da moderna Escola Austríaca. https://en.wikipedia.org/wiki/French_Liberal_School. (N.T.)

** “O inimigo é o liberalismo”. (N.T.)

(é assim, pelo menos, que agora dizem aqueles que foram ensinados pelos acontecimentos), sob o título de escola de Manchester* ou escola do *laissez-faire*, exerceu uma influência muito ampla durante a maior parte do século passado. O liberal instruído agora admitirá que a completa liberdade individual, o objetivo dos primeiros visionários, embora algo a ser buscado e desejado, não é algo a ser obtido *per saltum*** por uma sociedade que tem atrás de si um longo histórico de sujeição — por meio de períodos de comunismo habitual, servidão, militarismo e das incompetências pessoais de caráter que esses acarretam. Ele considera o progresso como o desenredamento gradual e a emancipação da raça dessas influências. O simples fato de termos chegado a um ponto em que as generosas concepções do socialismo foram aceitas como aspirações bem-vindas de nossa consciência social é, para o filósofo liberal, prova do avanço e aperfeiçoamento do caráter humano, sob um sistema no qual o desejo de liberdade pessoal tem sido a principal influência formadora e desenredadora. A sociedade, ele argumentará, é apenas o ambiente dentro do qual, através da disciplina dos tempos, a individualidade humana está buscando aprender a regra que lhe dará a oportunidade de alcançar sua expressão mais plena. Para o entusiasta da liberdade — o verdadeiro liberal —, o valioso é a livre experiência do indivíduo e a disciplina que ela ensina.

O socialista, por outro lado, pede-nos que tenhamos uma visão de progresso na qual a conduta social correta parece ser habitual e quase automática — uma regra de vida tão firmemente estabelecida que pode ser desvinculada da responsabilidade pessoal e da autodisciplina, que é sua origem, e submetida à disciplina de inspiração autocrática que emana desse fortuito centro de autoridade que os homens chamam de Estado. A responsabilidade social assim assumida por uma população sujeitada, a taxa segundo a qual é contratada e a medida em que pode crescer não está sob qualquer controle do Estado, mas deve sempre ser o resultado direto da ação individual impulsionada por motivos individuais. Se a pressão da responsabilidade

* Escola de Manchester, escola de pensamento político e econômico, liderada por Richard Cobden e John Bright, que se originou em reuniões da Câmara de Comércio de Manchester em 1820 e dominou o Partido Liberal Britânico em meados do século XIX. Seus seguidores acreditavam em políticas econômicas de *laissez-faire*, incluindo livre comércio, livre concorrência e liberdade de contrato, e eram isolacionistas nas relações exteriores. Seus adeptos tendiam a ser homens de negócios não teóricos. <https://www.britannica.com/topic/Manchester-school-political-and-economic-school-of-thought>. (N.T.)

** Locução latina “através de um salto”. Especificamente, significa “sem cumprir todos os trâmites ou graus intermediários”. <https://dicionario.priberam.org/per%20saltum>. (N.T.)

pessoal e da autodisciplina for removida, os excessos de conduta antissocial poderão ser controlados e os riscos de vida enfrentados, substituindo-se o cálculo, a inventividade e o esforço pessoal pelo coletivo? O socialista está confiante de que pode dar uma resposta satisfatória a tais questionamentos.

Felizmente, não há problema tão pesado, tão profundo ou tão importante cuja discussão não possa ser aliviada por um toque de humor. O humor de *herr* Richter, observa seu tradutor, é teutônico. Isso significa, entendemos, que a veia anti-heroica em que sua narrativa é formulada é admiravelmente preservada do começo ao fim. Esse é, aliás, o seu grande mérito artístico. Todos nós reconhecemos a magnanimidade e a generosidade de nossos amigos socialistas. Alguns deles, mesmo nas relações privadas da vida, podem ser tão admiráveis quanto seus sentimentos, e é uma perda de tempo e irrelevância contestar seu espírito público e sua virtude. Não há, entretanto, nenhuma exposição autoritária do programa socialista; e isso, afinal, e não a magnanimidade de sua doutrina, é o assunto sobre o qual exigimos informações. Se declaramos nossa dificuldade em aceitar como praticável a abolição do dinheiro e sua substituição por uma unidade monetária de vale-trabalho*, conforme exigido por Marx (1818- 1883), somos lembrados, com justiça, de que as visões de Marx foram demolidas por seu discípulo, Eduard Bernstein (1850-1932), um novo líder do socialismo alemão, e que são rejeitadas pelos fabianos** ingleses. A política dos fabianos, alemães e ingleses, é essencialmente uma política do trabalhar de manhã para comer à noite. É hostil ao emprego privado de capital, mas não apresentou nenhum plano abrangente para colocar em prática seus pontos de vista. É, além disso, pertinentemente

* Os vales-trabalho (também conhecidos como cheques-trabalho, notas de trabalho, certificados de trabalho e crédito pessoal) são um dispositivo proposto para governar a demanda por bens em alguns modelos de socialismo e para substituir algumas das tarefas realizadas pela moeda sob o capitalismo. Diferentemente do dinheiro, entretanto, os vales-trabalho não podem circular e não são transferíveis entre pessoas. Também não são trocáveis por nenhum meio de produção; não sendo, portanto, transmutáveis para capital. Uma vez que a compra é feita, os vales são destruídos e devem ser reobtidos através do trabalho. Logo, com tal sistema em realização, o roubo monetário tornar-se-ia impossível. https://en.wikipedia.org/wiki/Labour_voucher. (N.T.)

** O socialismo fabiano, ou fabianismo, é um movimento ideológico e político decorrente da Sociedade Fabiana, organização britânica de esquerda que defende a implementação de princípios socialistas de modo gradual, e não de forma revolucionária, aspecto pelo qual se afasta do marxismo, que prega uma passagem revolucionária ao socialismo. O nome Fabian deriva de Quintus Fabius Maximus Verrucosus, o general romano famoso por suas táticas de retardamento contra Aníbal durante a Segunda Guerra Púnica. <https://www.britannica.com/event/Fabianism>. (N.T.)

contestada pelos socialistas mais lógicos ou anárquicos — o setor representado por escritores como o príncipe Kropotkin (1842-1921) em seu recém-publicado *Conquest of Bread (A Conquista do Pão)* — uma vez que, por uma ampliação do comércio municipal, tudo o que abrange é a substituição do domínio do capitalista privado pelo domínio do líder político, um plano que apenas desloca o centro de onde emana a tirania da subordinação forçada da indústria. O polemista liberal, portanto, que deseja criticar minuciosamente as propostas de seus oponentes, encontra-se em meio à dificuldade. Ele admite as imperfeições da sociedade existente; aceita a avaliação elogiosa que os socialistas fazem de seus próprios motivos, mas, devido à falta de exposição confiável, é levado a descobrir por si mesmo os detalhes da política socialista.

Isso *herr* Richter fez de maneira admirável. Uma verossimilhança muito completa é mantida ao longo de sua história, e o humor nunca degenera em farsa. Ele é tão sério quanto foi Defoe (1660-1731) em sua descrição de Robinson Crusóe; e, se a realidade do retrato é menos convincente, isso se deve não à falta de habilidade do autor, mas à natureza incongruente e inconcebível da teoria socialista quando se tenta reduzi-la a detalhes práticos.

A atenção do leitor deve se deter em outro ponto. Esses polemistas, que, por assim dizer, argumentam com seus pés fincados em terra firme, estão em desvantagem em comparação com seus oponentes que têm a cabeça no ar e envolta em nuvens, na medida em que aceitam a sociedade de hoje como necessariamente o pai da sociedade de amanhã. Eles reconhecem os defeitos e desigualdades do sistema existente, mas o melhor remédio que podem oferecer é reconhecidamente gradual e imperfeito. Por outro lado, o socialista não está acorrentado por nenhuma necessidade de referir-se aos defeitos que possam surgir em sua utopia. A experiência nunca teve a oportunidade de testar seus princípios de forma concreta, e é difícil criticar um alicerce que ainda está no ventre do futuro. O futuro socialista nos é indicado como uma terra de leite e mel, mas como a humanidade pode ser conduzida a esses pastos e pastoreada neles? “Quando eu for rei”, disse o virtuoso Jack Cade,* “não haverá dinheiro; todos comerão e beberão por minha conta; e eu os vestirei com um uniforme para que convivam como irmãos e me adorem como seu

* Jack Cade (?-1450) foi o líder de uma grande rebelião contra o governo do rei Henrique VI da Inglaterra; embora a revolta tenha sido reprimida, ela contribuiu para o colapso da autoridade real que levou à Guerra das Rosas (1455-1485) entre as casas de York e Lancaster. <https://www.britannica.com/biography/Jack-Cade>. (N.T.)

senhor. No caso moderno, esse senhorio de Jack Cade, o “líder” político, é cuidadosamente mantido em segundo plano, mas o ponto é de todo importante; pois sem disciplina e regulamentação, e força por trás disso, do tipo mais rígido e exigente, a maquinaria do socialismo não funcionará de maneira alguma. Estamos cansados de relatos sobre a equidade e beneficência do Estado socialista, mas se observa o silêncio completo no que diz respeito às suas possibilidades mais sombrias e à infração de nossas liberdades que isso necessariamente implica. Esse é um ponto legítimo para crítica, e *herr* Richter o elaborou hipoteticamente — a única maneira pela qual nos é possível fazê-lo — e com grande e laboriosa diligência.

De fato, chegou a hora de uma séria união dessas questões. O filósofo, o crítico, o economista e o humorista têm a obrigação de lançar toda a luz que puderem sobre a questão dessa controvérsia em apreço. A engenhosa imagem de *herr* Richter da utopia socialista é uma valiosa contribuição para a elucidação do problema do que aconteceria se a natureza humana e os assuntos mortais fossem totalmente diferentes do que são atualmente. Se a investigação parece terminar em *reductio ad absurdum*,* não é culpa do nosso autor.

T. Mackay

* Redução ao absurdo (*reductio ad absurdum*) é um modo de argumentação que busca estabelecer uma disputa derivando um absurdo de sua negação; argumentando-se, assim, que uma tese deve ser aceita porque sua rejeição seria insustentável. É um estilo de raciocínio que tem sido empregado ao longo da história da matemática e da filosofia desde a Antiguidade Clássica. <https://iep.utm.edu/reductio/>. (N.T.)

I

Dia da celebração



A BANDEIRA VERMELHA DO SOCIALISMO INTERNACIONAL TREMULA

no palácio e em todos os prédios públicos de Berlim. Se nosso imortal Bebel* (1840-1913) pudesse ter vivido para ver isso! Ele dizia sempre à burguesia que “a catástrofe estava praticamente às suas portas”. Friedrich Engels (1820-1895) fixou 1898 como o ano do triunfo final das ideias socialistas. Bem, não veio tão cedo, mas não demorou muito mais.

Isso, porém, é irrelevante. O mais importante é o fato de que todos os nossos longos anos de labuta e batalha pela causa justa do povo agora estão coroados com sucesso. O velho e podre regime, com sua ascendência do capital e seu sistema de pilhagem das classes trabalhadoras, desmoronou. E, para o benefício dos meus filhos, e dos filhos dos meus filhos, pretendo registrar, de forma humilde, um pequeno relato do início deste novo reinado de fraternidade e filantropia universal. Eu também não deixei de ter uma pequena participação neste novo nascimento da humanidade. Tudo, tanto em tempo quanto em dinheiro, que pude tomar das gerações passadas a partir da prática de meu ofício como um encadernador idôneo, e tudo do que minha família podia dispor, dediquei à promoção de nossos objetivos. Também sou grato à literatura do socialismo e à minha ligação com os clubes políticos por minha cultura mental e minha solidez em todos os pontos socialistas. Minha esposa e filhos estão de pleno acordo comigo. O livro de nosso amado Bebel sobre mulheres há muito é o evangelho mais elevado para minha cara-metade: Paula.

* August Bebel foi um socialista alemão cofundador do Partido Social Democrático (SPD) da Alemanha e seu líder mais influente e popular por mais de quarenta anos. Ele é uma das principais figuras da história do socialismo europeu ocidental. <https://www.britannica.com/search?query=August+Bebel>. (N.T.)

O aniversário da nova ordem socialista aconteceu no dia das nossas bodas de prata; e agora, pasmem, o dia de celebração de hoje trouxe uma nova felicidade para nós como família. Meu filho, Franz, ficou noivo de Agnes Müller. Os dois se conhecem há muito tempo, e a forte ligação é mútua. Assim, em toda a elevação de espírito, inspirados por este grande dia, consolidamos esse novo laço de afeto. Ambos são um pouco jovens ainda, mas, mesmo assim, são diligentes em suas profissões. Ele é um tipógrafo; ela, uma chapeleira. Há, portanto, motivos para esperar que formem um bom casal. Eles pretendem se casar assim que as novas regulamentações relativas ao trabalho, aos arranjos das moradias, e assim por diante, forem concluídas.

Depois do jantar, todos nós demos um passeio pela *Unter den Linden*.^{*} Minhas estrelas! Que multidão delas havia! E que alegria sem fim! Nem um único tom dissonante para estragar a harmonia do grande dia de celebração. A polícia foi dissolvida, o próprio povo está mantendo a ordem da maneira mais exemplar.

Nos jardins do palácio, na praça em frente e ao redor dele, reuniam-se grandes multidões, que mostravam inconfundível unanimidade e firmeza de propósito. O novo governo estava reunido no palácio. Colegas, escolhidos entre os principais dirigentes do Partido Socialista, assumiram provisoriamente as rédeas do governo. Os vereadores socialistas formam, por enquanto, a autoridade local. Sempre que, de vez em quando, um dos nossos novos governantes aparecia numa das janelas ou numa sacada, o incontrolável êxtase do povo voltava a irromper, mostrando-se em frenéticos acenos de chapéus e lenços e no canto de A Marselhesa^{**} pelos operários.

À noite, houve um grande show de luzes. As estátuas dos antigos reis e marechais, decoradas com bandeiras vermelhas, pareciam bastante estranhas sob o brilho vermelho de tanto fogo de bengala.^{***} Os dias dessas estátuas estão, no entanto, contados; e, em breve, elas terão que dar lugar às estátuas de antigos heróis do

* *Unter den Linden* é a avenida principal de Berlim, onde se encontram construções famosas, como o Portão de Brandemburgo, a Ópera Estatal, a embaixada russa, o museu histórico, a Universidade Humboldt ou o *Palast der Republik*, entre outras. (N.T.)

** *La Marseillaise* (“A Marselhesa”, em português) começou como uma canção de batalha revolucionária e um hino à liberdade; recebendo, gradualmente, aceitação como um hino nacional. Esteve sempre presente nos momentos mais decisivos da França, desde o século XVIII até os dias de hoje. Ela é mais do que um hino, é uma canção revolucionária que encarna as aspirações do povo e a resistência à tirania. <https://www.diplomatie.gouv.fr/en/coming-to-france/france-facts/symbols-of-the-republic/article/the-marseillaise>. (N.T.)

*** O fogo de bengala é um tipo de fogo de artifício que produz efeitos de luz com cores variadas. (N.T.)

socialismo. Já foi determinada, segundo ouvi dizer, a remoção das estátuas dos dois Humboldts* da frente da universidade e a colocação das de Marx e Ferdinand Lassalle (1825-1864) em seu lugar. A estátua de Frederico, o Grande (1712-1786), na *Unter den Linden*, será substituída pela de nosso imortal Liebknecht (1826- 1900).**

Ao voltar para casa, mantivemos, em nosso aconchegante círculo familiar, essa dupla celebração até altas horas. O pai de minha esposa, que até agora não deu muita importância ao socialismo, estava conosco na ocasião e mostrava-se muito favorável e alegre.

Estamos cheios de esperança de que, em breve, desocuparemos nossa humilde casa de três andares e a trocaremos por algo melhor. Bem, bem, o antigo lugar, afinal, testemunhou muitas de nossas alegrias silenciosas, não faltaram problemas e tristezas, e também muitos esforços sinceros.

* Friedrich Wilhelm Heinrich Alexander von Humboldt (1769-1859), o barão de Humboldt, foi um geógrafo, polímata, naturalista, explorador prussiano e proponente da filosofia romântica. Ele era o irmão mais novo do ministro, filósofo e linguista prussiano Wilhelm von Humboldt (1767-1835). (N.T.)

** Wilhelm Liebknecht foi um articulista e socialista alemão. Fundou, em 1869, com Bebel, o jornal *Volksstaat*, órgão do socialismo mais avançado, e foi nomeado membro do parlamento. Ainda em 1869, fundou, também com Bebel, em Eisenach, o Partido Operário Social-Democrático da Alemanha. https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/1/liebknecht_wilhelm.htm. (N.T.)

II

As novas leis



OUVEM-SE AS HISTÓRIAS MAIS EXTRAORDINÁRIAS DA LUTA DA

burguesia para atravessar a fronteira. Mas para onde eles podem ir? O socialismo é agora dominante em todos os países europeus, com exceção da Inglaterra e da Suíça. Os vapores americanos* são incapazes de atender à demanda que existe sobre eles. Aqueles que conseguem chegar às costas americanas estão bem, uma vez que a revolução lá foi muito prontamente sufocada e toda a esperança de sucesso, cortada por um longo período por vir. Que todos esses saqueadores desapareçam, é o que eu digo. O bom é que, graças à rapidez com que a revolução finalmente veio, eles não conseguiram levar muito consigo. Todos os títulos do Estado, hipotecas, ações, letras e notas bancárias foram declarados nulos. Esses nobres burgueses podem muito bem começar imediatamente a ferrar as paredes de suas cabines de navio com essas quinquilharias. Todas as propriedades fundiárias e residenciais, meios de comunicação, maquinário, ferramentas, provisões e coisas do tipo foram confiscadas em benefício do novo Estado socialista.

O *Onward*,** que até então era o órgão dirigente de nosso partido, agora ocupa o lugar do antigo *Imperial Advertiser* e é entregue gratuitamente em todas as casas. Dado que agora todos os estabelecimentos tipográficos se tornaram propriedade do Estado, todos os outros jornais, naturalmente, não são mais vistos. Em todas as outras cidades, uma edição local do *Onward* é publicada com uma folha de questões locais à parte para cada lugar. Provisoriamente, e até que um novo Parlamento seja

* Forma simplificada para fazer referência aos navios a vapor americanos. (N.T.)

** Em tradução livre, “adiante, avante, em frente”. (N.T.)

eleito, a condução dos assuntos está nas mãos dos membros socialistas do falecido Parlamento, o qual, na forma de um Comitê de Governo, deve decidir sobre as inúmeras leis que será necessário decretar a fim de estabelecer a nova era.

O antigo programa* do partido, estabelecido na Conferência de Erfurt em 1891, foi promulgado como um esboço dos direitos fundamentais do povo. Essa promulgação proclama que todo capital, propriedade, minas e pedreiras, maquinário, meios de comunicação e todas as posses, sejam quais forem, tornaram-se doravante propriedade exclusiva do Estado, ou, como agora é mais bem chamado, da Comunidade. Outro decreto estabelece a obrigação universal de todas as pessoas trabalharem; e todas essas pessoas, sejam homens ou mulheres, com idade entre 21 e 65 anos, devem gozar exatamente dos mesmos direitos. Os menores de 21 anos serão educados à custa do Estado, enquanto os maiores de 65 anos serão mantidos de forma semelhante. Toda iniciativa e produtividade privadas, é claro, cessaram. Aguardando-se, porém, a nova regulamentação referente ao abastecimento, todas as pessoas devem conservar os seus antigos postos e continuar a trabalhar para o Estado, como seu líder. Cada pessoa deve fazer um inventário de todas as coisas que lhe restaram após o embargo do qual acabamos de falar; coisas que alguns podem ser tentados a considerar como propriedade privada, tais como móveis, roupas velhas, cédulas de dinheiro e coisas do gênero. Em particular, as moedas de todos os tipos devem ser entregues. Novos certificados de dinheiro serão emitidos em breve.

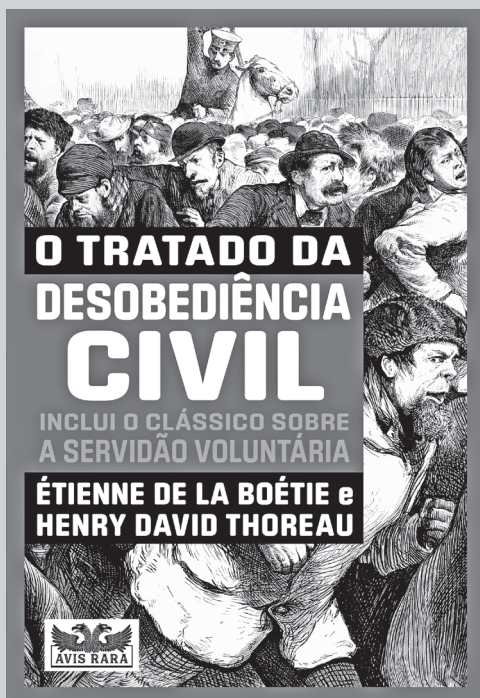
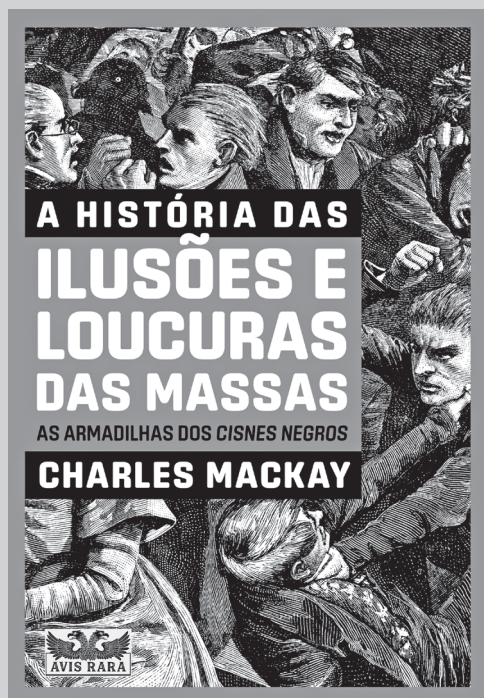
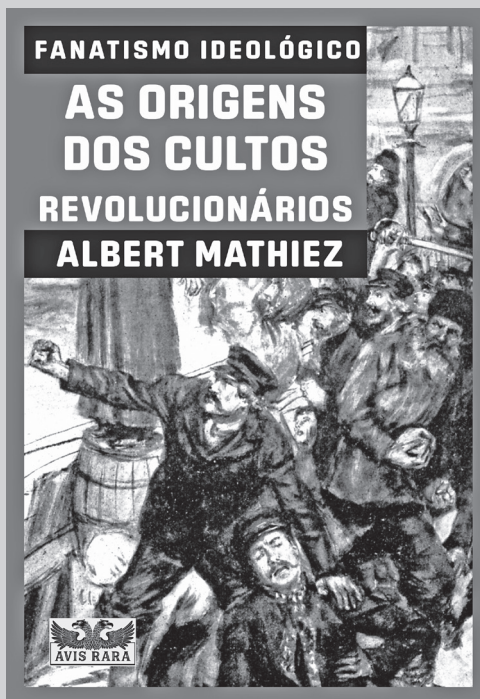
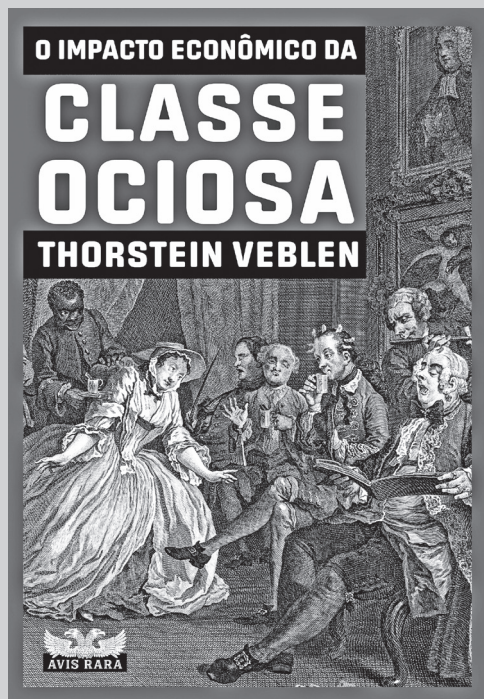
O novo governo, graças ao inteligente chanceler que o lidera, atua com não menos energia do que objetividade. Em primeiro lugar, toda precaução deve ser tomada contra qualquer possibilidade de o capital recuperar sua antiga ascendência. O Exército foi dissolvido; não haverá cobrança de impostos, pois o governo se

* O Programa de Erfurt foi adotado pelo Partido Social-Democrata da Alemanha durante o Congresso do SPD em Erfurt, em outubro de 1891, formulado sob a orientação política de Eduard Bernstein, August Bebel e Karl Kautsky, substituindo o Programa de Gotha anterior. Em relação a esse último, o Programa de Erfurt expressou maior influência do marxismo e dava um passo à frente no que se refere à inevitabilidade da queda do modo de produção capitalista e da sua substituição pelo socialismo, além de sublinhar a necessidade de a luta ser impulsionada pela classe operária e pelo partido revolucionário, apesar de também fazer concessões ao oportunismo. Declarava a morte iminente do capitalismo e a necessidade da propriedade socialista dos meios de produção. O Partido pretendia perseguir esses objetivos por meio da participação política legal, e não pela atividade revolucionária. Kautsky argumentou que, como o capitalismo, por sua própria natureza, deve entrar em colapso, a tarefa imediata dos socialistas era trabalhar pela melhoria da vida dos trabalhadores, e não pela revolução, que era inevitável. https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/p/prog_erfurt.htm. (N.T.)

propõe a arrecadar o que é necessário para fins públicos das receitas geradas pelas transações comerciais do Estado. Médicos e advogados são mantidos pelo Estado e são obrigados a prestar serviços gratuitamente sempre que necessário. Os dias da revolução, e da sua celebração, foram declarados feriados estabelecidos por lei.

Está bastante evidente que tempos inteiramente novos e gloriosos estão reservados para nós.

LEIA TAMBÉM:



ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA INFORMAÇÕES DE
TODOS OS LANÇAMENTOS

www.faroeditorial.com.br



CAMPANHA

Há um grande número de pessoas vivendo com HIV e hepatites virais que não se trata.

Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e hepatite é mais rápido do que ler um livro.

FAÇA O TESTE. NÃO FIQUE NA DÚVIDA!



ESTA OBRA FOI IMPRESSA
EM JANEIRO DE 2024